

## VIVÊNCIA EMOCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Renata Soares Vieira da Silva<sup>1</sup>  
Leila Soares Viegas Barreto Chagas<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência prática no tocante à parceria da vivência emocional e a proposta educativa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A intervenção foi fruto de uma pesquisa idealizada realizada mediante a intervenção em uma turma de Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal na Cidade de João Pessoa-PB responsável pelo ensino fundamental com funcionamento nos 3 turnos, com ensino regular durante o dia e Educação de Jovens e Adultos à noite. O primeiro contato deu-se inicialmente para observação, a fim de conhecer e registrar a presença de atividades ligadas à educação emocional com a finalidade de coletar dados. Desde as primeiras observações até o final das intervenções realizadas, registrou-se uma maior motivação por parte dos alunos quando tratou-se de questões aproximadas de suas realidades e estado emocional. Concluiu-se que vivenciar a educação emocional em sala de aula, propicia aos alunos o exercício da autorreflexão, além de possibilitar o bem estar necessário para um bom desempenho na construção cognitiva, formando assim uma parceria didática no processo educativo. Concluiu-se que os métodos utilizados nas intervenções e estabelecendo técnicas satisfatórias em sua metodologia, o professor garante a capacidade de cumprir sua tarefa sem apresentar autoritarismo, gerando assim uma parceria agradável à seus alunos, pois entende-se que uma maior aproximação e entrosamento entre educadores e educandos facilita a significação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Vivência emocional, Experiência prática, Intervenção, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos-EJA é considerada uma modalidade de ensino que de acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional conforme o artigo 37, é

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, renatastti@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão, leila\_viegas@hotmail.com

destinada a sujeitos que foram impossibilitados de continuar sua trajetória escolar, correspondente ao ensino fundamental e médio, com idade própria. Assim, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos garante este direito aos alunos, adequando-se a sua condição e realidade.

O termo Educação Emocional comumente adquire uma conotação difusa em meio aos debates existentes na sociedade. Não é difícil encontrar relatos de que essa preocupação com a dimensão emocional é destinada a profissionais de áreas distintas da educação. Porém atuais estudos da temática definem que para uma construção integral no ambiente escolar, se faz necessário proporcionar atividades que preparem o aluno para além de um saber cognitivo.

De acordo com Gonsalves (2015), a Educação Emocional é um processo de ação consciente que implica o conhecimento e o autoconhecimento de questões pertinentes ao universo emocional, além da aquisição de conhecimentos e habilidades que poderão proporcionar a consciência e a modulação das ações, de forma a aprender sentir e a agir no sentido de proporcionar bem-estar.

Ao aliar a cognição e a emoção, o processo educativo ocorre de maneira integral, desenvolvendo habilidades que colaboram com o bem-estar social e pessoal. A proposta de trabalhar a educação emocional na educação básica, vem com a ideia de interdisciplinaridade, como núcleo articulador no currículo, pois a forma isolada deste trabalho pode banalizar a questão emocional, por não haver uma sistematização destas ideias integradoras.

A presente pesquisa objetivou identificar a relevância do trabalho com a educação emocional em uma turma de jovens e adultos na construção da formação humana integral, dialogar sobre sentimentos e emoções em sala de aula, trabalhar a autoestima e, autocontrole e empatia, estabelecer relação entre as vivências dos alunos e as atividades propostas gerando um trabalho multidimensional e propor um ambiente diferenciado com a utilização de recursos didáticos diversos, que proporcionem bem estar aos alunos.

A intervenção foi realizada em uma Escola Municipal na região sul da cidade de João Pessoa. Responsável pelo ensino fundamental, a mesma funciona nos 3 turnos, com ensino regular durante o dia, e Educação de Jovens e Adultos à noite. Diante do reduzido quadro de professores, a escola conta com uma turma mista, com alunos do ciclo I e II, duas turmas de ciclo III e duas de ciclo IV.

## METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa apresenta-se, quanto ao objetivo definido com o caráter experimental, tendo por procedimentos uma pesquisa participativa, na qual a fonte de informação atende aos requisitos de uma pesquisa de campo. Trata-se ainda de uma pesquisa qualitativa, devido às suas características interpretativas e de maior clareza de resultados. Os sujeitos da pesquisa em comento foram jovens e adultos matriculados em uma turma da modalidade EJA, correspondente às primeiras séries do ensino fundamental de uma Escola Municipal situada na Cidade de João Pessoa. A escolha da escola e da turma deu-se pelo fato da professora titular da turma apresentar afeição e afinidade com a temática vivência emocional, onde apresentou-se como colaboradora e adepta de atividades relacionadas à temática em sua turma jovens e adultos. Os instrumentos utilizados para a execução da pesquisa correspondem às intervenções realizadas, como aulas expositivas e atividades que envolvem a proposta de uma Educação Emocional. Ressalta-se que ao tratar-se de uma análise de resultados partidos de uma prática educativa, a forma de atividades proposta apresenta maior significado, gerando um ambiente de integração entre professor e aluno. As atividades foram planejadas de forma que constaram de observação e planejamento das intervenções; intervenção em sala de aula e coleta de dados; análises e escrita dos resultados.

A escolha da turma deu-se propositalmente pela presença de sujeitos cujas realidades passam por processos de privação de direitos e retorno à sala de aula após um longo tempo sem frequentá-la. Contou-se com o número de 35 alunos, porém com pouca assiduidade, frequentando apenas um número de 18 a 20. Além da dificuldade de realidades, alunos em diferentes estágios de aprendizagem, onde dois deles possuíam necessidades especiais do tipo deficiência intelectual e síndrome de down. A partir da observação do momento inicial, foi-se destacando aspectos como a facilidade ou dificuldade de expressão por parte deles, o interesse e participação em atividades desenvolvidas, sejam elas específicas ou motivacionais. Observou-se a professora responsável por ministrar aulas na turma, sempre dava início apresentando textos e reflexões acerca da realidade atual, nesse sentido, elaborou-se um trabalho em parceria com a profissional, envolvendo além da temática de educação emocional, conteúdos presentes no planejamento anual da escola.

Com o tema Vivência Emocional e abordando conteúdos como leitura, escrita e produção, foi pensada em uma sequência didática para que a vivência emocional fosse trabalhada a partir dela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de intervenção em sala de aula, a atividade proposta foi um debate motivado pela seguinte pergunta: O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AQUI?, tendo por objetivo o diálogo sobre a trajetória de vida dos alunos, e quais motivos os levavam à continuar buscando a educação. Nesse momento, a sala foi organizada em forma de meia lua para facilitar o debate (Figura 1), onde os alunos mencionaram seus casos, tais como o interesse em aprender a ler para ler a bíblia, para ajudar na educação dos filhos e o fato da busca pela oportunidade que não houve na infância em poder estar/frequentar uma sala de aula. Após o debate, apresentou-se a música O QUE É O QUE É, composta por Gonzaguinha, onde o refrão dela foi base para a atividade do dia.



Figura 1: Primeiro dia de intervenção

Escrita com letras grandes em uma cartolina, a música foi cantada e animada com um instrumento de percussão trazido pela estagiária/pesquisadora, além das palmas dos alunos. Esse momento de animação e alegria foi concluído com a ideia de escrever algumas palavras da música em seu caderno, separando as sílabas corretamente. Algumas das palavras escolhidas foram: Feliz, Cantar, Aprendiz, Repita, Bonita.

Durante a realização do debate neste dia, surgiu a seguinte frase: “Toda caminhada começa no primeiro passo”, motivada pela situação do momento, foi pensada a possibilidade de readaptação do plano de aula, o qual contava com uma outra música, (Trem Bala), pensada

inicialmente por estar ligada a atualidade e trazer uma reflexão diante da vida cotidiana. Porém para cumprir com os ideias de Paulo Freire e adequar a proposta de atividade à realidade dos alunos, realizou-se a troca da segunda música da atividade, a qual foi aplicada no terceiro dia da sequência. Foram propostas, também atividades para os alunos especiais, porém neste dia, estes não se fizeram presentes na aula.

No segundo dia de intervenção, as atividades começaram com a mesma canção, recordando o refrão trabalhado na aula anterior, continuando um novo debate, o qual foi motivado pela pergunta: O QUE TE FAZ FELIZ? A participação dos alunos neste dia não foi tão satisfatória como no primeiro, mas as respostas como, Família / Amigos, foi o suficiente para introduzir o tema relacionado ao sentimento Felicidade, e preparar para a atividade dinâmica e de formação de palavras através de fichas com sílabas. Cada aluno recebeu entre 2 ou 3 sílabas, e foram formadas no quadro 18 palavras, entre elas café, amigo, pé, entre outras. Foi realizada da seguinte forma: um aluno colocava uma sílaba, que podia ser completada com qualquer outra que possibilitasse a formação de uma palavra. Essa dinâmica movimentou a sala e além de trabalhar aspectos como autonomia e autoestima, eles se sentiram protagonistas.

No terceiro dia de atividade, uma nova música foi apresentada, a natureza das coisas, interpretada pelo paraibano Flávio José. A aula foi iniciada com a participação dos alunos, cantando a música citada. Em seguida, um trecho de cada vez foi exposto no quadro, e a cada um, uma conversa sobre analogias, e trazendo as poesias contidas na música para a realidade de cada dia dos alunos, tanto na questão escolar, como pessoal. Essa música foi escolhida, após a situação citada no primeiro dia, por esse motivo, a frase mais marcante da música foi: toda caminhada começa no primeiro passo, surgindo dela a discussão de que esta caminhada deve continuar, entrando em sintonia com outra frase da música, a lagarta rasteja até o dia em que cria asas, levando os alunos a pensarem que não devem esperar parados, e sim continuar a caminhada da forma que lhes é possível, mediante a realidade de cada um, mas nunca desistindo do seu objetivo. Após a aula expositiva, devido ao tempo, não houve possibilidade da aplicação da atividade, ficando esta para o dia seguinte.

O quarto dia de regência teve início relembrando a música trabalhada e em seguida a atividade na folha proposta para esse dia. O acompanhamento da atividade durou todo o primeiro momento da aula (Figura 2), e após o lanche, foi o momento de falar a respeito das rimas presentes na música. Após esclarecer o conteúdo de rimas, foi proposto aos alunos um jogo de construção de novas rimas que aconteceu da seguinte forma: a turma foi dividida em dois grupos, um deles dizia uma palavra, e o segundo tinha que dizer uma rima para ela.



Figura 2: Atividade referente ao quarto dia de intervenção

Esta atividade não estava descrita dessa forma no plano, mas a participação dos alunos em atividades anteriores contribuiu para a reformulação da mesma. Surgiram palavras como café-Sapé, amanhã-pagã entre outras (Figura 3). As figuras que ilustravam a atividade citada, faziam menção à música trabalhada em sala, a natureza das coisas.

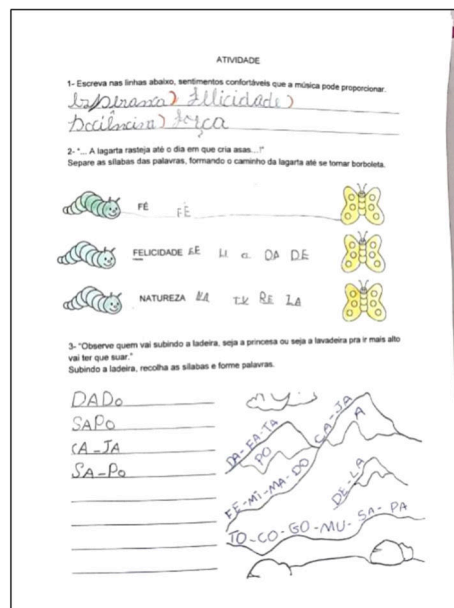


Figura 3: Atividade prática realizada em sala

Após esse momento, os alunos tinham como atividade final da vivência, a elaboração de uma paródia, que nesse momento foi conceituada como o reconto de uma música. Divididos em dois grupos, eles teriam de escolher uma música e fazer uma paródia com o tema eterno aprendiz. As paródias ficaram prontas, e acordadas de serem apresentadas na aula seguinte, em forma de culminância da vivência.

No quinto dia de atividade, foi realizada uma conversa inicial, recordando todas as atividades que foram desenvolvidas nos dias anteriores. Na sequência, as paródias foram escritas no quadro e os dois grupos, juntos executaram as duas, na presença da diretora da escola, que gostou muito do trabalho realizado pelos alunos.

Após a proposta inicialmente idealizada, partiu-se para a análise e estruturação das demais temáticas com o intuito de contextualizar os momentos das intervenções realizadas, com as ideias dos autores citados nos capítulos anteriores, e a partir daí estabelecer seu posicionamento diante das possíveis respostas à problemática apresentada ao início deste trabalho. O tempo para a intervenção inicial apresentou resultados bastante significativos.

Observou-se através de diálogos que atitudes registradas em 2 semanas após a intervenção, auxiliaram na reflexão da temática apresentada, o que permitiu traçar os caminhos para possíveis respostas.

Destaca-se em primeiro lugar o caráter relacional desta pesquisa; onde a interação proporcionada fluiu de maneira positiva o que corrobora com a proposta de Freire quando anuncia como um dos saberes necessários à prática docente, a exigência do amor, do envolvimento. Educar exige um cuidado e afeição pelo aluno, ao buscar conhecer sua realidade e com isso reformular sua metodologia.

Ao tratar da metodologia, esta também necessita de uma dedicação específica do educador, para que os jovens e adultos aprendam não apenas os conteúdos, mas também a ética e o comprometimento que são apresentados a cada detalhe pelo profissional da educação.

Sobre as práticas introduzidas nas intervenções realizadas, destaca-se o espaço aberto para tratar de sentimentos e motivações as quais levaram os alunos a buscar a escola. Ao promover este ambiente de bem-estar, os jovens e adultos da sala de aula falaram abertamente de suas angústias, abriram-se diante de sentimentos guardados, onde não foi vergonhoso expressar em alguns exemplos, o choro, que foi tratado com respeito pelos demais alunos. Esse respeito pode ser simbolizado pelo amor, o qual de acordo com Maturana (2005) é o primeiro passo para a interação, a emoção fundante, o segundo, conforme Gonsalves (2015).

Compete também às atividades realizadas, a reflexão sobre a parceria didática existente entre o diálogo voltado a temática da educação emocional e a construção pedagógica dos alunos que com tal proposta, de maneira divertida, formaram palavras no quadro. A habilidade denominada autoestima foi detectada no momento em que o aluno se coloca na posição de protagonista e cumpre com uma atividade corretamente. A autoestima é também

promotora de bem estar, termo usado pela por Gonsalves (2015), quando define a importância do trabalho com a educação emocional.

Uma emoção fortemente observada na turma, foi a frustração. Alguns alunos lamentam a pouca compreensão do mundo letrado e acabam por apenas lamentar essa falta.

As atividades inspiradas na prática, denominada por Gonsalves (2015) por Vivência Emocional Libertadora, garantem reconhecer essa emoção e partindo dela, buscar um amadurecimento, a fim de identificar os passos para mudar a visão de mundo, e entender que a possibilidade de solucionar tais problemáticas partem de uma única iniciativa.

Ao final das atividades desenvolvidas foi possível identificar que uma nova palavra surge no dicionário da turma, trata-se da palavra “ainda”. Definida como palavra inicial das frases com caráter de frustração, o ainda possibilita ao educando a compreensão de que não acabou a busca. O conhecimento acontece no momento que ao identificar os obstáculos, o ser humano desenvolve habilidades para continuar o caminho, no caso, a construção.

Trazer o conteúdo de educação emocional às salas de aula da EJA, possibilita experiências de trabalhar também outras temáticas; em um dos diálogos identificou-se o preconceito, quando relatado por alguns alunos situações em que pelo fato de estarem ainda em processo de alfabetização, receberam mensagens negativas em ambientes públicos. Essa situação foi tratada com a reflexão de visão mundo e aludindo-se às ideias de Freire (1989), quando reconhece que a leitura de mundo vem antes da leitura da palavra. Além disso, registrou-se a falta de empatia por parte da figura que teve a atitude descrita no relato.

Dentre outros momentos vivenciados na intervenção, é válido citar o envolvimento dos alunos com as propostas apresentadas, visto que quando as músicas foram apresentadas, foi possível observar a alegria da turma devido à aproximação com suas realidade. Sendo escolhidas de maneira que houvesse sintonia, como o fato da época de sucesso da primeira, (O que é o que é - Gonzaguinha), como também a referência nordestina da segunda (A natureza das coisas - Flávio José), dessa forma, todos colaboraram com histórias e relatos voltados aos temas apresentados por elas.

Destaca-se novamente a visão freireana do comprometimento do professor com a prática educativa, devido ao alinhamento dos recursos didáticos mais próximos da realidade dos alunos e da dinâmica escolar que ganha significado e envolvimento por parte dos educandos.

Ainda sobre os estudos difundidos por Freire (1996), compreende-se o educador também como um ser humano, que para desenvolver sua prática, necessita fidelidade a si



mesmo e aos seus alunos, sabendo ouvir e lidar com cada especificidade, formulando uma ambiente interativo de construção e respeito mútuo.

Os jovens e adultos que ao reconhecerem-se inicialmente seres humanos multidimensionais, cidadãos de direito e deveres, compreendem que a busca por um equilíbrio constante é o que garante uma construção integral. Os valores humanos identificados em cada um, é agente motivador para a vida em sociedade, garantindo cada aprendizado gerado na escola. A integralidade deve ser compreendida no sentido de que a escola é um ambiente de construção social, e cada conhecimento adquirido possibilita uma reflexão de como agir no mundo.

Trazendo a esta reflexão, a contribuição exposta no capítulo anterior, onde o Röhr (2013) apresenta a dimensão espiritual como auxílio na busca pelo equilíbrio das demais dimensões, cabe ao educador proporcionar exercícios de reflexão social em sua prática pedagógica, a fim de possibilitar que a multidimensionalidade humana esteja totalmente presente no trabalho pedagógico. Cabe lembrar que a dimensão espiritual não está ligada à religião, e sim às concepções éticas que auxiliam na humanização, na formação humana, no já mencionado equilíbrio dimensional.

Diante das reflexões obtidas nesta pesquisa, destaca-se que quando as atividades de construção cognitiva têm como ponto de partida uma vivência pessoal, as aprendizagens desenvolvidas podem formar um ser humano que não será capaz apenas de codificar ou decodificar o código alfabético, mas que vivendo em sociedade, sabe seu lugar no mundo e o quanto suas atitudes podem ser significativas quando desenvolvidas em equilíbrio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dimensão emocional é parte da constituição humana e faz-se necessário reconhecer um trabalho integral no âmbito educativo, onde cognitivo e emocional caminham juntos, objetivando uma busca de equilíbrio multidimensional humana. A modalidade de Educação de Jovens e Adultos traz para sua realidade sujeitos de direito, mas que por alguns motivos não o reconhecem assim. Dessa forma, o trabalho do educador deve compreender além da construção do processo de alfabetização, uma dinâmica eficaz que prepara o ser humano para a vida em sociedade, reconhecendo suas emoções e partindo delas para desenvolver atitudes necessárias a cada situação.

Sendo a formação humana, um processo de humanização, ou seja, de tornar o homem homem, cabe compreender que a busca pela integralidade é diária, e que a dimensão espiritual apresenta-se como caráter motivador para esse processo, pois acredita-se que esta se deriva da visão de mundo voltada à ética e a centralidade do ser humano.

Concluiu-se que estudar o universo da Educação Emocional exige do educador conhecer a realidade de seus alunos para que a partir delas, possa desenvolver atividades que os tragam significado.

A Educação de Jovens e Adultos compreende sujeitos com diversas realidades. O educador que se compromete com a atuação nesta modalidade deve empenhar-se na reinvenção de práticas educativas voltadas às habilidades necessárias para todas as atividades humanas. Por este motivo, a boa relação entre professores e alunos são válidas para a compreensão de realidade e visão de mundo construída a partir desta interação.

Trabalhar a educação emocional em todos os níveis e modalidades de ensino representa compromisso com a formação dos educandos, pois o ambiente educativo é composto por seres humanos com diferentes visões, realidades e emoções, e esta pluralidade exige ferramentas de trabalho que lidam de forma individual e coletiva e ao tratar de coletividade, o respeito e a empatia se fazem necessários para um ambiente estável e harmonioso, visando uma construção multidimensional.

Pesquisar a rotina vivenciada em sala de aula da Educação De Jovens e Adultos proporcionou a afeição com a modalidade, o entendimento de que cada realidade vivida por um adulto presente em uma sala de aula garante novos horizontes na busca pelo processo de alfabetização.

Como resultados, observou-se que é necessário bem pouco para uma educação voltada à integralidade, visto que detalhes como ouvir os alunos, possibilitar que tragam suas vivências para serem compartilhadas no ambiente escolar com reflexão com enfoque nos sentimentos de bem estar são de importância eficaz na contextualização da aprendizagem integral.

Desde as primeiras observações até o final das intervenções realizadas, registrou-se uma maior motivação por parte dos alunos quando tratou-se de questões aproximadas de suas realidades e estado emocional. Portanto, ciente de que o tempo de convivência com a turma do ciclo I e II da EJA não permitiram o registro de resultados tão significativos, os alunos participantes da pesquisa, apresentaram maior interação entre si, participação e interesse nas atividades e compreensão de significado gerado a partir destas.

O campo de estudo da educação emocional e da integralidade humana abordada no âmbito educacional não se limita à pesquisas de modalidades específicas, pois trata-se de um tema que abre diversos leques de pesquisa, sejam de caráter de prevenção, atenção e/ou cuidado com o ser humano.

Conclui-se também que a atenção voltada à temática aludida precisa ser compreendida de forma geral, onde não é do interesse dos profissionais da educação adentrar no campo de trabalho da saúde mental e demais áreas de conhecimento, porém o educador que estabelece o primeiro contato com os alunos, e para identificar a necessidade de uma educação emocional, cabe um estudo voltado a este universo e sua relação com o processo de humanização que compreende à formação humana.

Conclui-se ainda que estabelecendo técnicas satisfatórias em sua metodologia, o professor garante a capacidade de cumprir sua tarefa sem apresentar autoritarismo, gerando assim uma parceria agradável à seus alunos, pois entende-se que uma maior aproximação e entrosamento entre educadores e educandos facilita a significação da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo, SP. Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. São Paulo, SP. Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, E. P. **Educação e Emoções**. Campinas, SP. Editora Alínea, 2015.

MATURANA R. H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. 4ª Reimpressão. Tradução José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

RÖHR, F. **Educação e Espiritualidade: Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2013.